

Como uma das várias heranças da cultura helenística em Roma, a numismática, já em seus primeiros passos no século terceiro antes de cristo, apresentava diferenças com seus predecessores, como a imposição de um valor fixo na peça, e a presença de impressões próprias, como a efígie de Roma. Com o Império se estabelecendo definitivamente e juntamente com a transformação do Egito em província Romana, em 30 a.C., esta região também é incluída no universo de propagandas Romanas. Associações com deidades (Serápis, Ísis, Osíris) e símbolos regionais começam a ser largamente encontradas, criando uma nova tradição e tendo um novo pólo de produção, Alexandria. A importância deste tipo de estudo se sustenta na base da imagem do poder que se quer transmitir não só aos próprios cidadãos, mas também aos outros países. A importância da propaganda e de como essas informações eram levadas ao público através de um objeto cotidiano e de comum uso, pode nos abrir janelas para entender como essas propagandas, se obtiveram sucesso, podem ter moldado a história.

A partir do estabelecimento de um inventário, e do estudo dos exemplares, a pesquisa conseguiu compreender a linguagem das moedas romanas, os propósitos da propaganda Imperial, a relação dos Imperadores com as imagens escolhidas por eles para acompanhá-los no reverso da moeda, sempre levando em conta o contexto histórico da situação do Império e da Província.